

O Natal deles depende de você

No Brasil, Síria, Líbano e em todo o mundo, crianças e famílias inteiras – privadas de amor, fé, carinho, paz, comida e até mesmo saúde – esperam sua doação para sentirem que o Natal será uma data feliz também para eles.

palavra viva
**LUZ QUE TUDO
ILUMINA**

página 3

Natal no Líbano
**O REMÉDIO
DO AMOR**

página 4

Natal no Brasil
**DÊ ACOLHIDA
COMO PRESENTE**

página 5

Natal na Síria
**MEDIDAS
DESPERADAS**

página 6



A ACN [Aid to the Church in Need em inglês] é uma Fundação Pontifícia com sede no Vaticano e que tem por missão dar assistência à Igreja onde ela é mais carente ou perseguida. Em síntese, a ACN é uma ponte de amor que liga quem pode ajudar àqueles que mais precisam de ajuda.

Milhões de pessoas são beneficiadas direta e indiretamente todos os anos, por meio dos projetos apoiados pela ACN em mais de 130 países, incluindo o Brasil. Tudo isso graças aos milhares de benfeitores espalhados pelo mundo.

Eco do Amor

Informativo mensal da ACN Brasil

Serviço de Atendimento ao Benfeitor (Como se tornar benfeitor, mudança de endereço, pedidos de orações, sugestões e dúvidas):

0800 77 099 27 (ligação gratuita) de segunda a sexta das 8h às 18h

acn.org.br
atendimento@acn.org.br
(11) 96451-0050  WhatsApp

Endereço: Rua Carlos Vitor Coccozza, 149
Vila Mariana · São Paulo · SP 04017-090
Brasil · (11) 2344-3740

Assista ao nosso programa de televisão **A Igreja pelo Mundo** na Rede Vida (quintas-feiras, às 10h45) e na TV Canção Nova (sábados, às 15h30). Assista aos nossos programas também nas TV's Horizonte, Imaculada, Nazaré, Rede Evangelizar, Século 21, Tubá e no canal da ACN Brasil no Youtube.



Indique um Amigo

Indique amigos e familiares para receberem gratuitamente o 'Eco do Amor':
acesse acn.org.br; ligue para 0800 77 099 27 ou pelo WhatsApp: (11) 96451-0050

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA





Pe. Martin M. Barta
Assistente Eclesiástico
Internacional

“Este Menino ensina-nos aquilo que é verdadeiramente essencial na nossa vida. Nasce na pobreza do mundo, porque, para Ele e sua família, não há lugar na hospedaria. Encontra abrigo e proteção num estábulo e é deitado numa manjedoura para animais. E todavia, a partir deste nada, surge a luz da glória de Deus.”

Papa Francisco
Missa de Natal,
24 de dezembro
de 2015

Gruta da
Natividade, Terra
Santa.

Luz que tudo ilumina

Na Baviera, no Tirol e na Suíça, cultiva-se um antigo costume por ocasião do Advento: a “Batidinha” (*Anklöpfeln*). As crianças vão de casa em casa, batem à porta, cantam canções de Advento e de Natal e recebem um pequeno presente ou arrecadam dinheiro para alguma boa causa. O que há de especial nesse costume é que, tanto do lado dos “batedores” como dos moradores das casas, se recitam e se cantam poemas e versos, e se fazem também encenações, recordando a procura de abrigo por parte de José e de Maria em Belém da Judeia.

Sim, a história do Natal começa com a dolorosa rejeição da Criança Divina: “Não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,7). “[A Palavra] veio para o que era seu, mas os seus não a receberam” (Jo 1,11). E mesmo assim Jesus permaneceu entre nós. Ele se contentou com uma manjedoura de animais. A Luz do mundo resplandeceu em um estábulo escuro. É para lá que precisamos ir, se quisermos nós mesmos nos tornar luz. Porém, quanto mais nos aproximamos da Luz, mais nítidas vão se tornando nossas sombras, mais ardentes se tornam nossas dores, mais terríveis são as tragédias do mundo. A Luz divina expõe sem dó nem piedade tudo aquilo que rompemos em nossa vida e na vida dos outros. Ela nos faz enxergar a solidão e a falta de amor em nossos relacionamentos e nas

nossas famílias. Ela nos mostra claramente as amargas necessidades, as perseguições, as guerras e as catástrofes que fazem sofrer inúmeras pessoas.

O Menino Jesus traz tudo à luz. Porém, não o faz para julgar, mas para curar, para salvar e para transformar. Diante da escuridão, Sua luz traz ao nosso coração mais calor, ela o torna mais radiante, mais alegre, mais disposto para o sacrifício. Ela acende nosso coração com Seu amor, que tem o poder de transformar os buracos mais sombrios e as noites mais escuras na Luz radiante do Céu.

Desta forma, podemos “ser a Sua luz” para os outros, como muitas vezes exortava santa Madre Teresa de Calcutá aos cristãos. Ela nos conta com um belo exemplo que o amor pode iluminar qualquer escuridão: “Nunca esquecerei de quando fui visitar um homem que vivia em uma cabana feita de lata e papelão velho. Depois de eu limpar o seu pobre quarto, encontrei num canto um grande candeeiro, todo sujo, e perguntei: ‘O senhor nunca acende esse candeeiro, um candeeiro tão bonito?’ Ele respondeu: ‘Acender para quem? Já faz meses que ninguém vem me visitar’. – ‘O senhor o acenderia, se minhas Irmãs viessem vê-lo aqui?’ – ‘Com certeza!’, respondeu ele. Assim, as Irmãs começaram a visitá-lo todos os dias. E todos os dias acendiam juntos o candeeiro. Aos poucos, as Irmãs foram deixando de ir todo dia até lá. Dois anos depois, o homem me mandou dizer, através de uma Irmã: ‘Contem para a Madre, minha amiga: a luz que ela acendeu em mim ainda está acesa’”.

Um Natal abençoado e cheio de Luz é o que desejo a vocês e suas famílias. •

O remédio do amor

Desde outubro de 2019, o Líbano é assolado por uma crise econômica, financeira e sociopolítica que foi agravada pela pandemia da Covid-19 e pela explosão de 4 de agosto de 2020, no porto de Beirute. Hoje, mais de 70% da população vive na pobreza.

Pela primeira vez desde a Primeira Guerra Mundial, o povo libanês está passando por uma fome severa. A economia viu um enorme declínio no comércio e suprimentos. A produção doméstica está paralisada por restrições governamentais, forte tributação aos produtores e escassez maciça de recursos básicos, como eletricidade, gasolina e remédios. Muitos hospitais do país anunciaram seu fechamento, colocando em risco a vida de muitos pacientes. Nesse cenário, a Igreja permanece e enfrenta uma missão extraordinária para ajudar os mais necessitados.

Um bom exemplo vem das Irmãs Franciscanas da Cruz que administram um hospital psiquiátrico no Líbano, onde atendem 2.550 pacientes – entre eles muitas crianças que foram rejeitadas por suas famílias. As irmãs passam, como todo o povo, por uma grande crise financeira. Os profissionais que ainda trabalham no hospital, o fazem por amor, pois elas já não têm condições de pagar os salários sem a ajuda do governo. Dispensar os pacientes não é uma opção para elas, isso seria humanamente impensável. Essas crianças já foram abandonadas

por seus pais: “Algumas famílias nos dizem: ‘Se ele morrer, apenas me avise’”, conta Rachel Njeim, uma das enfermeiras do hospital. “Quando você atende as crianças, você sabe que não pode abandoná-las de novo. Ao conhecê-las, você não vê a deficiência que elas têm, você vê o humano dentro delas”, completa Rachel.

As irmãs enfrentam ainda um outro dilema: acabaram os recursos para a compra de medicamentos. Isso é uma tragédia para pacientes psiquiátricos, alguns podem até morrer sem o remédio do qual dependem.

Cada caixa desse medicamento custa R\$ 98. A ACN prometeu ajudar com 4.109 caixas desses remédios. Por favor, faça sua doação e nos ajude a salvar uma vida neste Natal!

Ajude-nos! Conheça os projetos da ACN e seja um missionário a partir da sua casa. Faça uma doação a qualquer Bradesco: Ag. 0108-2 Cc. 338660-0 // Santander: Ag. 3793 Cc. 13-000507-8 // Caixa Econômica Federal:

Caso as doações superem a necessidade do projeto apresentado,

Neste Natal, dê acolhida de presente!

Quando Jesus nasceu, a Sagrada Família teve pouco tempo para se alegrar, pois Herodes já estava no encalço da criança, não para saudá-la, mas para matá-la e garantir a continuidade do seu plano de poder.

Hoje, em nosso Brasil, muitas crianças também estão “ameaçadas por Herodes” e não contam com uma “Sagrada Família” para ajudá-las. São as milhares de crianças que vivem nas ruas. Crianças órfãs ou então que experimentaram uma realidade tão cruel e violenta que preferiram fugir de suas famílias desestruturadas.

Quem então poderá acolher essas crianças? É necessária uma dedicação que ultrapasse as fronteiras de um trabalho meramente social, é preciso uma dedicação que envolva amor, um sentimento desconhecido de muitos desses pequenos inocentes.

Muitas congregações de irmãs religiosas que são auxiliadas pela ACN abraçam a missão de ajudar crianças em situação de vulnerabilidade. E cada vez que você doa para a ACN, também ajuda a acolher mais uma criança. É o que acontece no município de Nova Cruz, a pouco mais de 100 quilômetros de Natal, no Rio Grande do Norte.

Em Nova Cruz, a ACN auxilia a congregação das Filhas do Amor Divino. Elas estão na Paróquia Imaculada Conceição de Nova Cruz e, entre tantas atividades pastorais, estão inseridas no projeto “acolher e alegrar meninos e meninas de rua”, onde atendem aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social.

Hoje, as irmãs acolhem 26 crianças, fornecendo alimentação, atividades educativas, momentos de oração e atividades recreativas. Elas buscam ainda melhorar o relacionamento das crianças com suas famílias, procurando por seus pais e oferecendo orientação familiar. As irmãs também estão à frente da Pastoral do Menor na paróquia, atendendo outras 110 crianças.

Essas religiosas estão cercadas pelas diversas situações da pobreza. Contudo, não desistem, porque contam com a ajuda da ACN para continuarem sua missão. Somente neste ano, **mais de 480 irmãs de diversas congregações no Brasil pediram ajuda para a ACN. E nós respondemos sim a todas elas, contando com a sua doação, especialmente neste Natal, para honrar cada compromisso.**

Sim, é a sua contribuição que vai fazer com que o Natal aconteça na vida destes pequenos.





Medidas desesperadas pela sobrevivência

“Não comíamos para que nossos filhos não passassem fome.”

Assim foram muitos dos dias da família de Shiraz e Krikor, um casal surdo e mudo que vive em Aleppo, na Síria devastada pela guerra.

Onze anos após a eclosão da guerra na Síria, que deixou centenas de milhares de mortos, milhões de deslocados e cidades destruídas, a crise econômica e social é mais profunda do que nunca. Metade da população síria, que era de 23 milhões no início do conflito, fugiu de suas casas. Cerca de 5,5 milhões deles estão vivendo como refugiados, enquanto 6,7 milhões estão deslocados internamente. O Núncio Apostólico para a Síria, Cardeal Zenari, afirmou que **90% da população vive abaixo da linha da pobreza**, como o casal Shiraz e Krikor.

Durante a guerra, o casal sentia a vibração do solo sempre que havia bombardeio. Seus filhos os avisavam o que estava acontecendo durante o confronto e os levavam pelas rotas mais seguras. “Antes da guerra, eu costumava ter minha própria oficina de automóveis. Hoje eu tenho um emprego em um restaurante onde lavo a louça. Por causa da inflação, não consigo comprar comida com meu pobre salário. Na maioria das vezes eu trago restos de comida do restaurante”, explica Krikor.

Para ajudar a família, Shiraz trabalha em uma alfaiataria, mas também com um salário muito baixo. Finalmente, agora eles conseguem sobreviver graças à ajuda da ACN em parceria com a Igreja local, que distribui cupons de alimentação para as necessidades diárias.

A família agradece aos benfeitores da ACN, “sem o apoio da ACN, teríamos um triste fim. Também estamos muito contentes que nossa paróquia está ajudando na educação dos nossos filhos. Somos eternamente gratos ao nosso sacerdote que enriquece nossa vida espiritual e nos aproxima de Deus. Agradecemos aos benfeitores da ACN, que ajudam o Padre Hugo a dar o seu melhor para que vivamos com dignidade.”

Sem a sua ajuda não é possível socorrer mais famílias como a de Shiraz e Krikor. Faça a sua doação e permita à ACN ajudar ainda mais famílias sírias neste Natal.



Esta é a capa da revista da Abadia dos Premonstratenses de Tongerlo, na Bélgica, no Natal de 1947. Nessa edição, Padre Werenfried escreveu um artigo intitulado **“Paz na Terra? Sem lugar na hospedaria”**, dando assim início ao que mais tarde se tornaria a ACN, Ajuda à Igreja que Sofre.

Leia o artigo em nosso site pelo qrcode abaixo:



acn.org.br/sem-lugar-na-hospedaria



Thomas Heine-Geldern
Presidente Executivo
Internacional

Queridos amigos,

Retornei recentemente do Líbano e da Síria e preciso ainda processar na oração as diversas impressões da destruição, da miséria material e da mais completa desesperança que lá encontrei. Diante do que vi, minhas próprias preocupações parecem insignificantes.

Mas é a partir do sofrimento da população, das inconcebíveis ruínas e da generalizada falta de infraestrutura que surgem sinais de confiança e de humanidade.

A caridade cristã vivida diariamente pelas religiosas, seja nas escolas, nas instituições para deficientes, no acompanhamento de famílias cuja sobrevivência está ameaçada, ou na catequese dos jovens, mostra de maneira exemplar em que solo fértil caiu a semente da Palavra de Cristo.

Muitos jovens participam com entusiasmo das celebrações da Igreja e, ao mesmo tempo, têm planos muito concretos de como irão moldar suas vidas no futuro, em seu próprio país. Eles alimentam uma esperança cautelosa de que uma saída poderia ser possível.

Mas para que essa esperança se realize, nossa solidariedade através da oração e da ajuda material será necessária por mais tempo. Justamente no período de Natal, não podemos abandonar nossos irmãos e irmãs do Oriente Médio.



necessidade, amor e gratidão
AS CARTAS DE VOCÊS

✉ **Presentes maravilhosos**

São muitos presentes maravilhosos que a ACN me dá através dos relatos e histórias dos santos, mas também com a revista Eco do Amor. É pouco o que posso oferecer para a continuidade dessa obra de misericórdia e bondade a tantos irmãos menos favorecidos aqui no Brasil e no mundo. É pouco o que posso oferecer por tantos missionários e sacerdotes que chegam, com tão poucos recursos, a regiões distantes para levar Deus. É pouco o que tenho para oferecer, diante de tanto que recebo! Muito obrigada.

📍 De uma benfeitora do Brasil

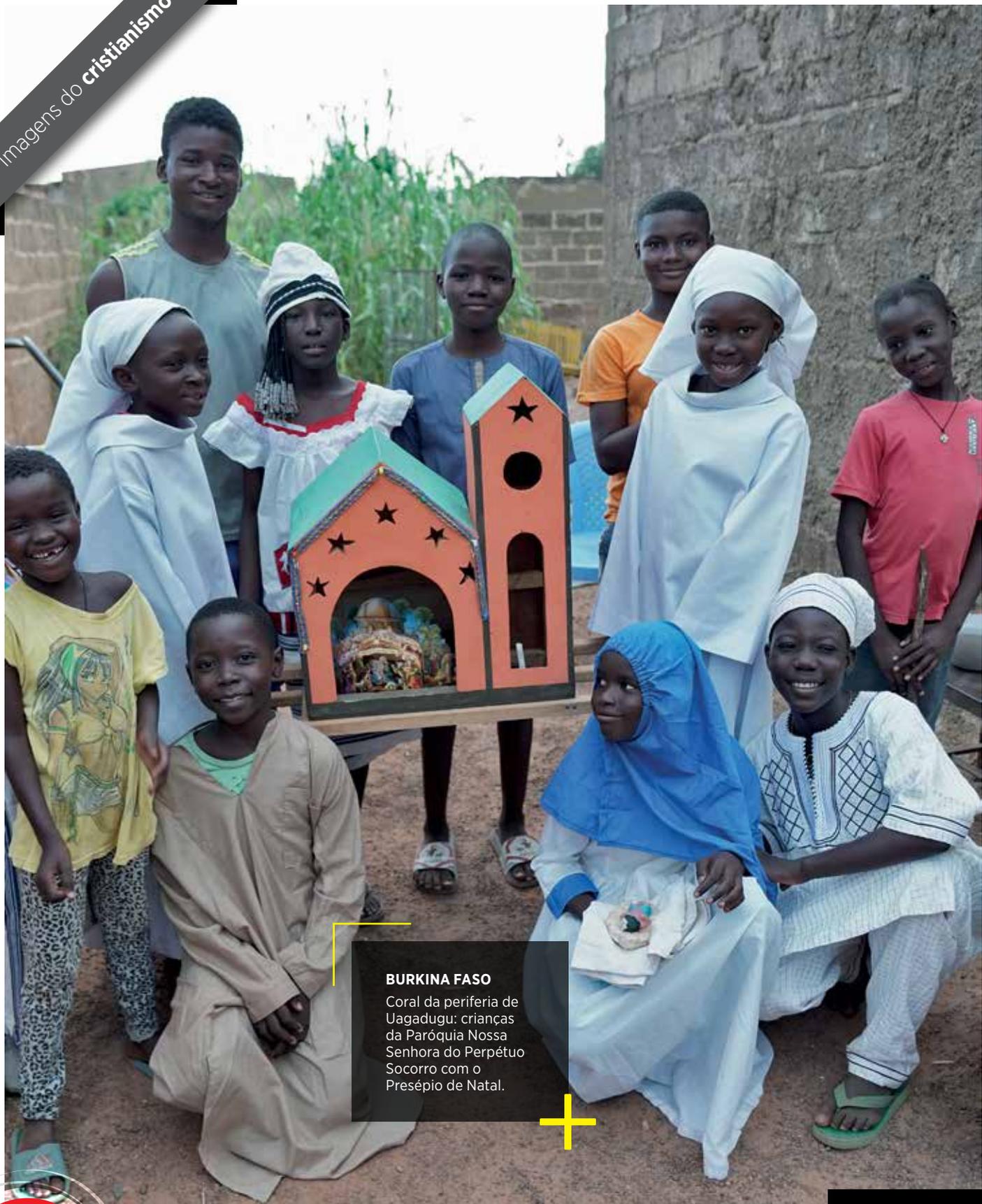
✉ **Conselho de avó**

Não posso simplesmente viver minha vida indiferente, enquanto há pessoas ao meu redor que não têm sequer o essencial para viver. Sou grata por todas as informações a respeito das necessidades de nossos irmãos e irmãs na fé e, podendo, gostaria de dar pelo menos uma pequena contribuição. Dessa forma eu sigo um provérbio que a avó de uma boa conhecida me recomendou: “Tudo o que você dá a Nosso Senhor nunca vai lhe fazer falta”. Eu realmente experimento isso na minha vida. 📍 De uma benfeitora da Eslováquia

Escreva e partilhe o seu testemunho com a ACN:

Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP

☎ 0800 77 099 27 | ✉ atedimento@acn.org.br | 📞 (11) 96451-0050 WhatsApp



BURKINA FASO

Coral da periferia de Uagadugu: crianças da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com o Presépio de Natal.

ACN [AJUDA À IGREJA QUE SOFRE]

Participe você também desta obra de amor.

acn.org.br | 0800 77 099 27 | (11) 96451-0050

Evite o descarte deste informativo. Repasse-o a outra pessoa!



Doe agora pelo QR-Code ao lado
ou acesse o site
acn.org.br/doacao

